

PE. REINALDO CAZUMBÁ

# Oração move o céu

Creia no poder da sua oração



# Oração move o céu



DIREÇÃO GERAL: Fábio Gonçalves Vieira  
CAPA: Renata Santiago Albuquerque  
PREPARAÇÃO, DIAGRAMAÇÃO  
E REVISÃO: Decápole/Bruno Castro

*Este livro segue as regras da Nova Ortografia  
da Língua Portuguesa.*

EDITORA CANÇÃO NOVA  
Rua João Paulo II, s/n – Alto da Bela Vista  
12 630-000 Cachoeira Paulista – SP  
Tel.: [55] (12) 3186-2600  
E-mail: [editora@cancaonova.com](mailto:editora@cancaonova.com)  
[loja.cancaonova.com](http://loja.cancaonova.com)  
Twitter: [@editoracn](https://twitter.com/editoracn)

*Todos os direitos reservados.*

ISBN: 978-85-5339-031-1

© EDITORA CANÇÃO NOVA  
Cachoeira Paulista, SP, Brasil, 2018

PE. REINALDO CAZUMBÁ

# Oração move o céu

Creia no poder da sua oração



Canção Nova

EDITORA



# Sumário

Introdução .....	7
A oração nasce da experiência com Jesus: encontro pessoal.....	9
Orar como convém: o sentido da oração .....	43
Escola de oração: Jesus é o modelo.....	51
No combate da oração: o intercessor .....	59
O combate espiritual.....	71
Referências.....	91



# Introdução

*“Quando é o coração que reza, Ele sem dúvida nos atende” (Santa Teresa de Ávila)*

**E** STAMOS VIVENDO TEMPOS DIFÍCEIS, em que a oração tem sido considerada segunda opção, e realizada somente para atender a necessidades específicas. Por causa da agitação e do ativismo,<sup>7</sup> o homem tem dificuldade de parar e elevar o coração a Deus para fazer uma oração. Mesmo que a oração seja uma iniciativa divina, ela requer do homem o desejo de rezar.

Nos tempos atuais, faz-se urgente a prática da oração. Por isso, precisamos entrar na escola

de oração de Jesus. Ele nos ensina a rezar como convém e de maneira certa e eficaz.

Quem reza se transforma. E o Senhor quer isso para cada um de nós. Que façamos da oração uma prática de vida, um jeito de ser e, acima de tudo, que ela se torne um estilo de vida.

Não basta querer rezar; é preciso se colocar em oração e procurar estar a sós com o Senhor. Orar requer sempre renúncia e sacrifício. Orar é entrar em combate espiritual e se colocar de joelhos como intercessor.

Estas páginas almejam ser um meio motivador para que você se torne um homem ou uma mulher de oração. Portanto, se você deseja ser formado na escola de oração de Jesus, aproveite o momento oportuno em que este livro chegou às suas mãos e permita-se viver uma nova experiência na fé.

## A oração nasce da experiência com Jesus: encontro pessoal

*“Da oração depende a nossa mudança de vida, o vencer das tentações; dela depende conseguirmos o amor de Deus, a perfeição, a perseverança e a salvação eterna.” (Santo Afonso de Ligório)*

**P**ARA DIZER SE SOMOS homens ou mulheres de oração, precisamos antes verificar em nós mesmos se fizemos em nossa vida uma experiência forte de encontro pessoal com Jesus, pois ninguém se torna um homem ou mulher de oração sem ter Jesus como o Senhor de sua vida. Jesus precisa

estar no centro de toda nossa vida. É Jesus quem nos dá o dom da oração. Ele nos ensina a rezar.

Santo Agostinho vai nos ajudar a entender melhor essa dimensão da beleza do encontro e da graça de experimentar o amor de Jesus em nossas vidas. Ele afirma:

Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova!  
Tarde demais eu te amei! Eis que habitavas dentro de mim e eu te procurava do lado de fora! [...] Estavas comigo, mas eu não estava contigo. [...] Tu me chamaste, e teu grito rompeu a minha surdez. Fulgurastes e brilhastes e tua luz afugentou a minha cegueira. Espargiste tua fragrância e, respirando-a, suspirei por Ti. Eu saboreei, e agora tenho fome e sede de Ti. Tu me tocaste, e agora estou ardendo no desejo de tua paz.<sup>1</sup>

Esta passagem do livro *Confissões*, de Santo Agostinho, leva-nos a perceber o quanto Deus é mais íntimo de mim do que eu mesmo. Deus

---

<sup>1</sup> Santo Agostinho. *Confissões – Livro X*, p.277.

conhece mais a mim e eu O conheço pouco. Mas o que vem a ser intimidade?

Pe. Raniero Cantalamessa diz:

[...] Deus em nós e nós em Deus [...] Íntimo é o superlativo de *intus*, que significa “dentro de”. Por isso, Agostinho pode com razão dizer que Deus “me é mais íntimo a mim do que eu mesmo, mas presente a mim do que eu mesmo”.<sup>2</sup>

Seu coração só vai ter descanso quando se deixar ser amado por Deus e fazer experiência profunda com Ele. “O nosso coração está inquieto enquanto não repousar em ti” (Santo Agostinho).<sup>3</sup>

O homem orante nasce do encontro forte e pessoal com Jesus Cristo. Para permanecer com Jesus, é preciso ficar com Ele, ir ao seu encontro para conhecê-Lo. A sua vocação é permanecer em Cristo, como diz Bento XVI: “estar em e estar

---

<sup>2</sup> *O canto do Espírito*, p 25.

<sup>3</sup> Santo Agostinho. *Confissões*, I, 1.

com o Filho”,<sup>4</sup> isto é, deixar que Cristo penetre sua vida e fique em você. O permanecer vai muito mais além de ficar; ele significa perseverar, não abandonar, enraizar-se. Trata-se de uma fé que nunca abandona o seu Senhor. Foi isso que aconteceu com André, conforme lemos no Evangelho de São João.<sup>5</sup>

O permanecer faz com que você percorra os caminhos tortuosos, as dificuldades da vida para ficar com seu Senhor e viver com Ele. É esse o ponto de partida para a resposta do homem orante, que leva o fiel a alcançar uma fé autêntica e verdadeira.

Ser de Cristo “envolve não apenas nossa inteligência, nossa razão, nosso conhecimento, mas envolve a nossa pessoa toda e gera adesão pessoal, incondicional”.<sup>6</sup> É necessário abrir-se e se deixar

---

<sup>4</sup> Joseph Ratzinger, 2007.

<sup>5</sup> Cf. Jo 1,35-42.

<sup>6</sup> Dom Claudio Hummes, 2006.

invadir por Ele, de modo que Suas palavras invadam seu coração.

Para ter certeza de que você encontrou o Senhor, seu encontro precisa ser forte, decisivo, pessoal e marcante. E, justamente porque encontrou o Senhor, sua experiência intensa precisa impeli-lo a ir contar aos outros o que viu e viveu, assim como André foi buscar Pedro,<sup>7</sup> pois quem encontra o Senhor precisa ser entusiasta e ardoroso, tornando-se testemunha intrépida e cheia do Espírito Santo, que deve sair de si em busca dos outros.

A experiência do encontro pessoal é tão forte e marcante que muda totalmente a sua vida, para nunca mais deixá-Lo. Ela muda seu passado, presente e futuro. Mas esse encontro precisa resultar na conversão: “*Visto que eu mesmo fui alcançado pelo Cristo Jesus*”.<sup>8</sup> Todos os dias precisa acontecer

---

<sup>7</sup> Cf. Jo 1,40-41.

<sup>8</sup> Cf. Fl 3,12.

um reencontro, que reconstrói e consolida a adesão a Jesus Cristo.

Paulo também teve essa experiência com Deus que transforma vidas, conforme atestamos nos Atos dos Apóstolos. Vamos entender melhor quem era Paulo e como ele escolheu Jesus definitivamente em sua vida. Passemos para a compreensão do relato bíblico de Atos dos Apóstolos.<sup>9</sup>

Por que Saulo (Paulo) perseguia a Igreja?

Este questionamento nos sensibiliza e abre uma grande lacuna. Por que Deus escolheu um perseguidor? Mas vamos primeiramente conhecer Saulo, para podermos entender o porquê da pergunta. Saulo era natural de Tarso da Cilícia, filho da tribo de Benjamim, a mesma do rei Davi. Filho de comerciantes ricos, era cidadão romano, ligado à seita dos fariseus e aluno do glorioso rabino Gamaliel, zeloso defensor da Torá. Ele era fariseu, filho de fariseu, nascido entre o ano 5 e 10 da era cristã.

---

<sup>9</sup> Cf. At 9,1-22.

Circuncidado ao oitavo dia, da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu filho de hebreu; quanto à Lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça que há na Lei, irrepreensível.<sup>10</sup>

Israelita orgulhoso, com alma de fogo e coração íntegro, destacou-se ainda jovem, quando era conhecido apenas com seu nome judeu de Saulo. Ele se dedicava com sagrada paixão ao serviço de Deus, observando rigorosamente a religião de seu povo. Educado na cidade de Tarso e instruído aos pés de Gamaliel, segundo o rigor da Lei, tornou-se zelador de Deus.

Saulo fora educado para ser fariseu. Havia sido moldado intimamente por uma tradição, a Lei, que o judaísmo conservava fanaticamente. Impulsionado pelo entusiasmo impetuoso da mocidade e abrasado pelo proselitismo próprio do judeu, julgou que tinha uma missão religiosa a cumprir: combater o cristianismo até destruí-lo.

---

<sup>10</sup> Cf. Fl 3,5-6.

Por considerá-lo uma traição ao judaísmo, perseguia os seguidores de Cristo. Segundo havia chegado ao seu conhecimento, os cristãos tinham abandonado a lei mosaica para seguir um tal de Jesus, cuja mensagem era pregada por um monte de fanáticos que diziam que Ele havia ressuscitado dos mortos.

Como um bom judeu, intelectual e fiel à Lei, Saulo sentiu que era preciso fazer alguma coisa para acabar com aqueles que estavam destruindo o judaísmo. Então, pediu cartas de recomendação para perseguir e matar os seguidores do “caminho” – a fé em Jesus como Messias, modo de viver dos primeiros seguidores de Cristo. Naquele momento, Saulo era a pessoa mais indicada para promover a morte dos cristãos, por ser jovem, audacioso, cheio de empolgação e com têmpera.

Seguindo o caminho de Damasco, ele respirava ódio, raiva e agressão contra os cristãos – não por maldade, mas ao contrário, porque estava imbuído das tradições paternas. Ele se sentia amea-

çado por aquela nova doutrina que aparentemente se colocava contra tudo aquilo que dizia a sua formação e tradição. Mas era “em nome de Deus” e pelo zelo que ele perseguia.

Um testemunho forte de experiência com Deus seu deu com Paulo, Apóstolo dos gentios. Toda experiência com Deus é iniciativa Dele mesmo, pois é uma grande prova de amor. O amor de Deus que nos escolhe e tem sua raiz em Deus. O que aconteceu com ele no caminho de Damasco foi, certamente, uma experiência única, marcante e indelével. Este fato foi capaz de mudar sua vida por inteiro. Paulo nutria em sua vida uma intensa união a Cristo, não somente no momento da experiência, pois isso durou pelo resto de sua vida.

A narração desse fato é um maravilhoso encontro pessoal com Jesus ressuscitado, um marco para a história cristã e da Igreja. Aqui se tenta narrar algo do mistério do encontro com Deus, com poucos detalhes, pois o mistério de Deus é insondável. Uma revelação pessoal de Jesus ressus-

citado fez com que Paulo entendesse que somente Nele há salvação.

O plano divino da salvação, na verdade, não coloca a criatura humana num estado de mera passividade, ou de menoridade em relação ao Criador, porque a relação com Deus, que Jesus Cristo nos manifestou e na qual nos introduz gratuitamente por obra do Espírito Santo, é uma relação de filiação: a mesma que Jesus vive em relação ao Pai (cf. Jo 15-17; Gl 4,6-7).<sup>11</sup>

O evento de Damasco é uma realidade na qual só pode penetrar aquele que é capaz de contemplar o transcendente, o indizível. É algo que se alcança somente pela fé. Porém, cabe a nós curvar-nos diante do mistério e da força desse grande testemunho. Paulo também testifica que viu o Senhor, que teve o encontro com Ele diante daquela cidade.<sup>12</sup>

---

<sup>11</sup> *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, p. 35.

<sup>12</sup> Cf. 1Cor 9,1;15,8.

Esse encontro nos remete a dois grandes fatos das Sagradas Escrituras: as aparições do Ressuscitado aos Apóstolos<sup>13</sup> e o encontro forte e marcante de Moisés na sarça ardente.<sup>14</sup> O mesmo Deus que chamou: “Moisés, Moisés!”, foi o que chamou: “Saulo, Saulo!”.

Todos nós precisamos retomar o caminho para “Damasco”, ou seja, o caminho para o local onde tivemos o encontro pessoal com o mesmo Deus que chamou Paulo, lá onde Deus preparou um encontro com cada um de nós, pessoalmente e individualmente.

Nenhuma experiência é igual à de Paulo ou igual à sua, pois Deus não repete experiências; Ele prepara para cada um a experiência que só a própria pessoa será capaz de viver e experimentar. Por isso, convido você a voltar ao passado e atualizar, fazer memória do seu chamado, para que

---

<sup>13</sup> Cf. 1Cor 15,5ss.

<sup>14</sup> Cf. Ex 3,2-4.

a mesma graça daquele momento possa atualizar seu chamado, seu encontro. Assim, você terá condições de responder o que Deus lhe pede hoje, sem medo, medidas ou reservas. Com isso, terá condições de voltar ao primeiro amor.

Damasco está à vista. Sol forte, luz incandescente, uma nova sarça ardente – não aquela do Antigo Testamento, mas uma nova sarça, o próprio Jesus ressuscitado, que vai ao encontro de Paulo. Ele é interpelado pelo Senhor; Sua voz forte e envolvente penetra no seu íntimo.

A verdadeira pergunta que colocou Saulo na cegueira foi esta: “Por que Me persegues?”. E a verdadeira dúvida e questionamento do judeu Saulo foi “Como pode Deus estar ao lado de pessoas contrárias às leis?”. Ele tinha um único objetivo: manter a distância entre seu povo e os seguidores de Cristo.

Jesus é quem fala palavras de imperscrutável profundidade, que marcarão para sempre a vida deste homem. O apóstolo vai carregar esta marca em sua alma para todo o sempre. Mas Paulo, em um ímpeto,

responde com outra pergunta: “Quem és tu, Senhor?”. Porém, o Senhor confirma o seu encontro e se dá a conhecer mais ainda: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues”. Paulo não só sentiu a sedução do Senhor, mas foi preciso ouvir da boca Dele, que Ele era o Senhor.

A experiência era unicamente para Paulo. Naquele momento, Jesus queria Paulo; por isso, o Senhor se apossa da vida dele, mas sem tirar sua liberdade. Paulo passa a pertencer unicamente a seu Senhor, por quem fora convocado. Agora, sua vida se resume à obediência ao seu Senhor.

Então, o zelo incondicional levou-o a uma vida de total abnegação de si mesmo, uma vida a serviço Daquele que antes queria destruir. A partir daquele momento, passa a ser arauto: “O Evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, pois eu não o recebi nem aprendi de algum homem, mas por revelação de Jesus Cristo”.<sup>15</sup> Paulo deu uma guinada de 180 graus na sua existência;

---

<sup>15</sup> Cf. Gl 1,11-12.

agora, confia unicamente na força salvadora da cruz de Cristo, e não mais em homens. Morreu para a Lei e foi crucificado para ela. Ele vive para Cristo e confia unicamente na gratuidade do Seu amor incondicional.

De fato, pela lei morri para Lei, a fim de viver para Deus. Fui crucificado junto com Cristo. Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. Minha vida presente na carne vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim.<sup>16</sup>

A salvação que, por iniciativa de Deus Pai, é oferecida em Jesus Cristo e é atualizada e difundida por obra do Espírito Santo, é salvação para todos os homens e do homem todo: é salvação universal e integral. Diz respeito à pessoa humana em todas as suas dimensões: pessoal, social, espiritual e corpórea, histórica e transcendente.<sup>17</sup>

---

<sup>16</sup> Cf. Gl 2,19-20.

<sup>17</sup> *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, p. 35.

Levado pela mão de seus companheiros, Paulo segue seu caminho como prisioneiro de Cristo, obediente à ordem da voz: “Levanta-te e entra na cidade. Aí te será dito o que deves fazer”.

Continua diante dos nossos sentidos esta fenomenal passagem em que um homem encontra o tudo de sua vida, deixando-se enamorar pelo seu Deus, pelo seu Kyrios. Revela-se, então, o mistério da ação da graça. Foi o próprio Cristo transfigurado quem primeiro iniciou a obra do chamamento. Deus quis fazer da vida de Paulo uma vocação para Ele, pois o seguimento é o diálogo de duas liberdades: de Paulo e de Deus, que o chamou para a liberdade.

O homem existe porque Deus o chama, e existe como ser livre justamente porque Deus o chama à existência com um ato soberanamente livre; Deus, de fato, chama quem Ele quer, quando quer e como quer, “por causa do seu plano salvífico e da sua graça”.<sup>18</sup>

---

<sup>18</sup> Cf. 2Tm 1,9 e Amadeo Cencini, *Quando Deus chama*, p. 13.

Deus foi absolutamente livre no chamado de Paulo; nada lhe foi imposto, sendo ele livre para dar uma resposta responsável a Deus. Quando o chamou, o Senhor pôs no coração de Paulo a capacidade de resposta. Ele não o amarrou, não o obrigou, mas deu condições livres de decidir e corresponder ao dom recebido. O Senhor abriu-se a Paulo em uma condição de diálogo, algo pessoal e íntimo. Ele precisou dar uma resposta livre ao plano salvífico de Deus, pois Ele possibilitou sua recepção pela fé e na liberdade da Lei, como condição para a sua salvação.

Paulo passou por uma transformação histórica e interior. Ele se tornou uma nova criatura, conforme fora concedido por Deus, pelo dom da fé e da esperança. Através de Cristo, Paulo recebeu de Deus a vida nova.

Deus chamou Paulo à vida, à sua vontade, à salvação, mas com um chamado autêntico que somente Ele seria capaz de proferir. Deus o vo-

cacionou para lhe dar a possibilidade de escolher uma vida nova diferente daquela que ele vivia.

A iniciativa é toda divina e expressa a grandeza de um amor que é tão intenso que determina a existência do amado;<sup>19</sup> nesse caso, Paulo. O amor de Deus é o início de tudo: Deus chama porque ama. Esse amor perpassa toda a existência de Paulo, precede sua criação e o ama eternamente.

Desde o início Paulo fora chamado à filiação divina, mas precisou estar totalmente aberto a ser depositário dessa graça.

O protagonista do chamado, da escolha, da vocação é Deus. Como nos ensinam as Escrituras, Deus é “Aquele que chama desde sempre”.<sup>20</sup>

Mas uma pergunta deve ficar no nosso coração: Deus chama a quê? Sabemos que o Senhor chamou Paulo em primeiro lugar para a vida, como todo ser humano. Deus chama a humani-

---

<sup>19</sup> Amadeo Cencini, *Quando Deus chama*, p. 13.

<sup>20</sup> Cf. Rm 11,9; Gl 5,8.

dade para Si, para uma vida autêntica e verdadeira. Ele nos chama para a salvação, que é início e fim da vocação do homem. Ela é vida nova, vida em Deus.

Deus chamou Paulo para a vida, para a salvação. Deus o chamou para dar-lhe a possibilidade de salvação e, por isso, fez existir nele a capacidade do sim, escolhendo-o desde o ventre da mãe, como diz o profeta Jeremias.<sup>21</sup>

A iniciativa da escolha sempre vai partir do Amor (Deus). Assim, partiu do Senhor a iniciativa da escolha de Paulo, por amor, sem mérito:

A iniciativa é toda divina e expressa a grandeza de um amor que é tão intenso que determina a existência do amado. É o amor no começo de tudo, e o amor de Deus precede a criação e a quer.<sup>22</sup>

O chamado é pura iniciativa de Deus: é Ele quem chama, quem toma a iniciativa, quem nos

---

<sup>21</sup> Cf. Jr 1,5.

<sup>22</sup> Amadeo Cencini, *Quando Deus chama*, p.15.

conhece e sabe quais são nossas possibilidades. Ele nos chama e nos dá a graça necessária para responder. Mas não há como responder ao chamado se não for para abrir mão das nossas vontades e sonhos, pois o chamado exige um “deixar”. Ninguém pode seguir a Deus sem primeiro deixar algo para trás.

Para entender melhor o chamado de Deus, devemos observar que o chamado de Paulo é um ato de obediência ao chamado divino que lhe foi dirigido. Deus conhece porque ama, e por isso chama pelo nome. Assim, Ele chamou: “Paulo, Paulo!”.

O chamado é um projeto pessoal de Deus para cada um. O Senhor, quando vocaciona alguém, já tem um projeto para a vida de quem responde “sim”. Claro que não se trata de uma predestinação, mas de uma resposta de amor.

Ninguém veio do acaso, nem para ficar solto no mundo. Cada pessoa veio para livremente dar uma resposta ao projeto de Deus, único e irrepetível.

Dizer “sim” é tornar-se um canal de graça para os outros e para o mundo. Nesse sentido, nós participamos do plano do Pai.

Paulo é visto por Deus não como fruto do acaso, mas como alguém constituído pelos desígnios eternos da graça divina. Tomando consciência dessa eleição para o serviço, Paulo sente a necessidade de corresponder particularmente à eleição para um serviço, retribuindo o amor recebido.

O “Eis-me aqui” de Paulo marcou o início de sua existência para Deus, que o chamou para viver plenamente. A opção que ele fez em seguir o Senhor foi um ato decisivo e misterioso, impactando toda a sua vida, pois Deus o chamou à transcendência e ao mistério.

Porém, surge uma pergunta: qual era a segurança do “sim” de Paulo? A confiança, o abandono, a atribuição do crédito a Deus, confiando no seu desígnio, que é rico em mistério, amor e significado, pois a sedução de Deus foi maior e o venceu. Deus o chamou para subir cada vez mais

alto, para transcender em direção ao mistério, de modo a não parar no dado evidente, no mais fácil, mas mover-se seguindo seus passos. Foi Ele quem o mandou arriscar-se e se jogar em Sua direção, na certeza de que estaria seguro.

O homem orante abraça um “perder”. Ele descobre a própria identidade e passa a desejar os desejos de Deus, a saborear a liberdade, a abandonar-se, tudo isso embasado no gesto de confiar, aceitar e pensar a partir do projeto de Deus. Quem age assim corre o “risco” de amar a Deus e de se deixar ser amado com a vida, com o coração.

Este homem deve deixar Deus plasmar no coração os sentimentos do Filho, pois é Deus quem concebe e orienta toda escolha, toda vida do homem. Deus é o grande artesão vocacional: Ele forma, modela, burila cada pessoa.

Quando Deus chama uma pessoa e a resposta é positiva, ela passa a viver em função do outro, a exemplo do que fez Maria. Ela viveu em função de Deus, dos sonhos de Deus, do seu amor.

O coração que se abre para aceitar o chamado de Deus faz com que a pessoa se torne predileta, passando a assumir a condição filial e a co-herança do Filho de Deus, participando da beleza divina.

O seguimento a Deus é apenas uma “gradidão” espiritual. Acima de tudo, foi Ele quem agraciou o homem com a possibilidade de participar da existência que pertence somente a Ele.

Seguir ao Senhor deve ser a expressão máxima da alegria de todo ser humano; deve ser uma atitude que nos faça exalar o perfume de Cristo. Toda vocação deve tornar-se atraente, deve provocar nas pessoas encontro com Deus, transformar o mundo, os corações.

Por isso, uma vez vivendo e experimentando o amor, o chamado de Deus não se deve viver com frustração, como um chamamento velho, mas deve ser sempre novo, apresentando a cada dia a novidade do Espírito Santo. Os outros precisam ficar fascinados com o efeito da graça na

vida de quem é do Senhor. É preciso comunicar aos homens a vida que somente Cristo pode dar.

O centro da relação do chamado deve sempre ser Deus. O Reino de Deus precisa ser a prioridade de quem tem um encontro marcante com o Senhor. Quem assume ser de Deus foi alcançado pela misericórdia Dele, foi salvo pela Cruz de Cristo. Portanto, quem assume a missão torna-se discípulo da cruz. E, assim, o estilo do homem de Deus deve ser o de Jesus: nos gestos, palavras, pensamentos, como alguém chamado a amar os outros com o amor de Cristo.

Assim, podemos concluir e dar sentido ao chamado vocacional de Paulo como povo de Deus, geração eleita, propriedade de Deus.

Ao assumir e reconhecer sua eleição, ele, que foi chamado e vocacionado para um serviço universal, deve entender que o é em prol do mundo. A eleição confere ao homem uma responsabilidade. Aquele que corresponde por ser de Deus assume um caráter de separação do mundo de fé e luta.

Todo sentido do chamado e eleição de Paulo se afunila Naquele cuja eleição a graça divina fez em primeiro lugar: Cristo, o Primogênito do Pai. Aqui está o único desígnio concreto de Deus, o desígnio salvífico. Somente compreendemos o sentido da eleição da graça divina relacionando-a com a obra salvífica e histórica de Deus em Cristo.

Deus Pai é o único sujeito da eleição. O gênero humano é eleito em Jesus, o Primogênito de muitos irmãos. A escolha de Paulo pelo Pai se deu pela Cruz e Ressurreição, na obra da Redenção. Cristo é o mediador da eleição da graça divina.

A eleição do homem parte da única eleição que o Pai fez: a do Filho. Nesse sentido, todo o gênero humano é eleito em virtude da eleição de Cristo. Quando Deus elege um homem, Ele o faz para um serviço em favor de todos. Não é privilégio, mas pura iniciativa de Deus. E essa eleição vai acontecendo na atuação da História. Tem-se uma ação de Deus que estabelece na História um

processo de eleição divina fortificado na vontade de Deus de operar a graça.

O ser de Deus é algo comum a todos: ser Igreja, ser na Igreja e para a Igreja. Nasceu por causa da Igreja e deve ser consumido na Igreja. Só existe vocação autêntica inserida da realidade eclesial. Ninguém é capaz de viver uma vocação autêntica se não o fizer dentro da Igreja de Cristo. A raiz de toda vocação está na Igreja.

O ser de Deus continua na Igreja, na qual se dá o mistério de Cristo, morto e ressuscitado por nós. Jesus Cristo é a expressão irreversível do sim divino do homem, e esse sim possui validade universal no sentido de que a salvação foi oferecida em Jesus Cristo a todos os homens; mas a conclusão dela, Ele a confiou à Igreja, como vemos na pessoa de Ananias – homem de Damasco, piedoso, observador da lei, bem conceituado entre os judeus daquela cidade.

*“Ele está orando”* – essa revelação é uma cena marcante. O estado psíquico de Paulo é de um

homem totalmente entregue a Deus, movido pela ação da graça divina. Ele reza.

*“E esteve três dias sem ver, sem comer, nem beber”* – esse trecho denota o estado de um homem em profunda intimidade com Deus. Paulo não enxergava nada com os olhos humanos; foi levado à solidão, ao deserto, ao encontro de Deus no meio do nada. Não tinha segurança de mais ninguém, somente no Senhor. Foram três dias de trevas, a fim de ressurgir um homem totalmente novo e dependente de Deus.

Ele não tinha mais a visão natural, porque o Senhor lhe concedera a visão sobrenatural. Com ela, poderia fixar o olhar na eternidade para a qual fora chamado. Aquele foi um momento de consolo para a vida de Paulo.

O Apóstolo foi convocado sem mérito algum de sua parte. Na verdade, o chamado era contrário a tudo que se possa lembrar de merecimento. A graça primeira é a salvação definitiva, que sucede sem levar em conta o mérito humano, pois o pro-

cesso de salvação está sob o signo da graça de Deus livremente concedida. Homem que foi fruto da generosa misericórdia divina, Paulo foi chamado e capacitado para proclamar a vontade salvífica de Deus de um modo sincero e convincente.

Que responsabilidade para Ananias! O medo deve ter tomado posse do seu coração, por causa da fama de Paulo. Mas a vontade de Deus é incontestável e precisa ser realizada. Ananias contestou a Deus com estes argumentos: “Senhor, muitos já me falaram deste homem. Quantos males fez aos teus santos em Jerusalém!”, mas o Senhor responde: “Ele é para mim um instrumento de eleição”. Como entender essa eleição? Nada podemos fazer senão nos calar, diante da liberdade e da competência privativa de Deus.

“Sofrer por Cristo” é a chave para seguir o chamado. O sofrimento por causa de Cristo é inseparável do testemunho acerca Dele.

Ananias cumpre a ordem do Senhor, sem contradizê-la, pois o Apóstolo sentiu-se chamado

diretamente por Jesus Cristo e por Deus Pai. Ele entendeu seu chamado na linha das vocações proféticas, como um projeto do Pai que o tinha destinado desde o seio materno para anunciar seu Filho aos gentios.

Quando, porém, aquele que me separou desde o seio materno e me chamou por sua graça, houve por bem revelar a mim seu Filho, para que eu evangelizasse entre os gentios; não consultei carne nem sangue, nem subi a Jerusalém, aos que eram Apóstolos antes de mim, mas fui à Arábia e voltei novamente a Damasco.<sup>23</sup>

Sendo intercessor de Paulo, Ananias usa da autoridade dada por Deus, impõe as mãos sobre ele e pede a cura e a efusão do Espírito Santo. Ele então recobra a vista, símbolo da noite em que Paulo até então se debatia, mas agora pode contemplar uma nova luz. Um homem novo emerge da água e é batizado.

---

<sup>23</sup> Cf. Gl 1,15-17.

Sua conversão é uma adesão à novidade do projeto de Deus, a boa nova da morte e ressurreição de Cristo, que se manifestou totalmente diferente do que ele imaginava. Ele servia a Deus com inquestionável dedicação. Foi uma conversão a Cristo, uma conversão do coração. Paulo descobre com os olhos da fé a dimensão transcendente do Ressuscitado, Filho de Deus, mediador único e universal da salvação.

Com certeza inabalável quanto à nova opção feita, ele se lança com inquebrantável coragem e de maneira radical ao serviço do Senhor.

Tudo considero perda, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor. Por Ele, perdi tudo e tudo tenho como esterco, para ganhar a Cristo e ser achado. Nele, não tenho como minha justiça aquela que vem da Lei, mas aquela pela fé em Cristo...<sup>24</sup>

Paulo só pensa em Cristo, pois a revelação foi Cristo autor e objeto. Não importa para Paulo

---

<sup>24</sup> Cf. Fl 3,8-9.

o sofrimento, o trabalho, a fadiga, as privações; somente cumprir a missão a ele confiada.

Outro exemplo de experiência marcante com Jesus Cristo se dá com a Samaritana.<sup>25</sup> O despertar de Deus na sua vida se deu pelo amor. O Senhor é capaz de mudar o nosso desejo mais profundo para transformá-lo no Seu desejo – Jesus deve ser sempre o desejado. Aquela mulher partiu de um desejo de água, ao passo que Jesus tinha o desejo de conquistá-la para a salvação.

É Jesus quem toma a iniciativa de passar pela Samaria. Ele tinha outra opção. Mas Jesus sabia que essa mulher estaria lá e que precisava encontrá-la. O Senhor queria mudar a vida daquela mulher, queria revelar o mistério do amor e dos verdadeiros adoradores.<sup>26</sup> Jesus tinha um encontro “marcado” na vida daquela mulher.

---

<sup>25</sup> Cf. Jo 4,1-26.

<sup>26</sup> Cf. Jo 4,23.

O Senhor estava em busca de um coração que estivesse aberto para acolhê-Lo. Ele precisava de um coração para repousar. Ao meio-dia,<sup>27</sup> o desejo ficou mais latente, principalmente de água. Os Padres do Deserto afirmam que é o momento da lucidez, em que é posta de lado toda mentira. De fato, Jesus tinha sede daquele encontro, e a mulher tinha sede de Deus.

Falar do poço é falar do coração da mulher, que tem necessidade de água viva. Ela tinha sede de coisas grandes. Jesus despertou nela esse desejo de algo maior que ela, maior que a sede, maior que o poço e maior que seus pecados. Ela vivia uma insatisfação existencial, pois ainda não tinha encontrado o grande amor de sua vida.

Jesus lhe pede água para matar a sede, e logo oferece à mulher não uma água qualquer, mas a água que transformaria toda a sua existência. Assim, Ele abre o poço do coração da mulher, que até

---

<sup>27</sup> Cf. Jo 4,6.

então estava vazio e seco pelos seus pecados, fazendo surgir do mais profundo do coração da mulher o desejo de matar sua sede e mudar sua vida.

Jesus, elevando o nível da conversa, entra de cheio na vida daquela mulher:

Ele lhe disse: “Vai chamar teu marido e volta aqui”. “Eu não tenho marido”, respondeu a mulher. Ao que Jesus retrucou: “Disseste bem que não tens marido. De fato, tiveste cinco maridos, e o que tens agora não é teu marido”.<sup>28</sup>

O Senhor leva a Samaritana a dar um grande passo em sua vida: deixar os desejos humanos para desejar somente a Deus. A mulher encontra a essência de sua vida. Jesus aponta para a mulher a verdadeira fonte do seu ser – Deus.

---

<sup>28</sup> Cf. Jo 4,16-18.

## Oremos

*Senhor Jesus, é o Senhor que sempre atraiu as pessoas para Ti e elas tiveram um encontro pessoal Contigo e suas vidas foram transformadas. Assim aconteceu com os Apóstolos, com os pecadores, cobradores de impostos, com os doentes e os santos. Quem faz a experiência do encontro Contigo tem sua vida mudada radicalmente e, além de tudo, abandona a vida “velha” para permanecer ao Teu lado.*

*Jesus, olha agora para mim em Tua presença. Transforma-me e concede-me a graça de permanecer Contigo. O Teu amor muda os corações e as vidas. Muda o meu coração, Senhor Jesus.*

*Dá-me a graça de Te encontrar, de fazer uma experiência com o Teu amor. Que essa experiência seja marcante, que determine o rumo de minha vida e que seja forte, capaz de arrancar o pecado de minha vida.*

*Jesus, hoje Te escolho como meu único Senhor  
e dono de minha vida. Vem preencher o vazio do  
meu interior. Amém.*

## Orar como convém: o sentido da oração

*“A oração brota da santidade de Deus e é, ao mesmo tempo, a resposta a essa santidade.” (São João Paulo II)*

**P**RIMEIRAMENTE, PRECISAMOS ENTENDER O que é a oração. Ela tem sua origem em uma palavra hebraica, *tefillah*, que significa “juízo”. Fazemos um juízo, ou julgamento, com Deus. O conteúdo da nossa oração precisa se submeter ao juízo de Deus – não um juízo ou julgamento no sentido negativo, mas de chegar a um discernimento com Deus sobre todos os aspectos da nossa vida. Assim, antes de pensarmos no que rezar ou falar com Deus, precisamos pensar Nele, no seu amor, na sua ação. Então, estaremos submetendo

nosso juízo e pensamento da oração aos cuidados de Deus e ao Seu olhar.

Oração é aprender a olhar com Deus para todas as coisas, pois na oração a vontade e o querer de Deus precisam ter prioridade, bem antes de nossa própria vontade ou querer.

O Catecismo da Igreja Católica afirma:

A oração é um impulso do coração, é um simples olhar lançado para o céu, é um grito de gratidão e de amor, tanto no meio da tribulação como no meio da alegria (...) A oração é a elevação da alma para Deus, ou o pedido feito a Deus de bens convenientes.<sup>29</sup>

São Tomás de Aquino, um dos maiores teólogos da História, define a oração como “expressão do desejo que o homem tem de Deus”.

E, nessa mesma direção, o Papa Francisco nos ajuda a entender a oração com uma definição bem

---

<sup>29</sup> CIC 2558/2559.

simples, porém, muito rica para entendermos a necessidade de oração, quando afirma:

A oração ajuda a conservar a fé em Deus e a nos entregar a Ele, mesmo quando não compreendemos a Sua vontade. Nisso, Jesus, que rezava tanto, é um exemplo para nós.<sup>30</sup>

Orar deve ser um estado de alma, corpo e espírito, ou seja, devemos viver em estado permanente de oração. No coração do homem existe o desejo de Deus,<sup>31</sup> de buscá-Lo, de permanecer na intimidade com Ele. E essa relação só é possível manter na oração. Por isso, rezar é uma arte, uma conquista, um aprendizado.

A oração precisa gerar em quem reza o desejo de perfeição, de mudança, de se tornar melhor. Pode-se entendê-la como uma “ascensão da alma a Deus” (São João Damasceno).

---

<sup>30</sup> Papa Francisco, Audiência geral, 25 de maio de 2017.

<sup>31</sup> CIC 27.

A oração também pode ser definida como

uma elevação da alma para Deus, com o fim de Lhe prestar homenagens que Lhe são devidas e de pedir as Suas graças, para assim nos tornarmos melhores para a Sua glória.<sup>32</sup>

Essa elevação da nossa alma a Deus é necessidade interior de todo homem. Quando rezamos, nossa alma anseia por Deus e quer estar com Ele e Nele.

A intimidade com Jesus faz com que nos aproximemos de Deus Pai. A oração nos faz capaz de acessar a Deus. E essa relação na oração faz com que sintamos a paternidade de Deus e a alegria da filiação. Na oração, nos tornamos cada vez mais filhos no Filho.

Como afirma o Papa emérito Bento XVI, em uma das suas catequese sobre o homem em oração:

---

<sup>32</sup> Adolph Tanqueray. *A vida espiritual explicada e comentada*, p. 280.

Todavia, só no Deus que se revela encontra pleno cumprimento a busca do homem. A oração, que é a abertura e elevação do coração a Deus, torna-se assim relação pessoal com Ele. E mesmo que o homem se esqueça do seu Criador, o Deus vivo e verdadeiro não cessa de chamar primeiro o homem ao misterioso encontro da oração.<sup>33</sup>

Na oração não só encontramos a luz divina, mas um profundo sentido da vida existencial e da realidade. A oração provoca desejo pela felicidade e a necessidade de salvação.

A oração é, portanto, uma exigência que se estende a todos os homens pelo fato de terem sido chamados à vida por Deus e Dele terem recebido tudo quanto são e possuem.<sup>34</sup>

Quem reza se sente atraído por Deus; não só faz experiência com Ele, mas de certo modo

---

<sup>33</sup> Bento XVI, Audiência geral, 11 de maio de 2011.

<sup>34</sup> Benedikt Baur, *A vida espiritual*, p. 113.

acessa o transcendente. Quando falamos do homem orante, devemos lembrar que ele, necessariamente, precisa ter uma atitude interior diante de Deus. “Orar é perderes gratuitamente o tempo diante Dele.”<sup>35</sup>

## Oremos

*Senhor Jesus, concede-me o dom da oração, pois não sei orar, não sei pedir. Faltam-me as palavras. Vem em socorro da minha fraqueza, da minha falta de fé e oração.*

*Ora em mim como convém. Muda-me segundo o Teu querer.*

*Vai à profundidade de minha vida, aos lugares que só o Senhor conhece.*

*Usa-me com a força do Espírito Santo, para que eu aprenda a rezar como convém.*

---

<sup>35</sup> Jean Lafrance, *Reza ao Pai no seu íntimo*, p. 24.

*Que a força do Espírito Santo orando em mim e através de mim possa me fazer santo. Gera a santidade em mim, para que eu possa estar totalmente unido a Ti.*

*Entra em minha intimidade e me eleva até o Teu coração. Amém.*



## Escola de oração: Jesus é o modelo

*“Senhor, ensina-nos a rezar.” (Lc 11,1)*

**J**ESUS É O GRANDE orante, e só podemos seguir ao Senhor sendo orantes como Ele.

Um dia, Jesus estava orando num certo lugar. Quando terminou, um de seus discípulos pediu-lhe: “Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou a seus discípulos.”<sup>36</sup>

Fica claro, nessa passagem, que Jesus parava para rezar. E nós só aprendemos a rezar estando com Jesus; por isso, seus discípulos vão pedir

---

<sup>36</sup> Cf. Lc 11,1.

para que Ele os ensine. Em seguida, Ele ensina a oração do Pai-nosso. É a oração de Jesus que desperta no discípulo o desejo pela oração. Assim, nós podemos participar da oração de Jesus.

A oração que o Senhor ensina permite ter um acesso ao Pai como Ele sempre teve. Jesus tinha uma relação pessoal e absoluta com o Pai. Como Ele nos ensinou a rezar, podemos também acolher essa relação. A oração implica relação filial.

Através da oração que o Senhor nos ensina, abre-se um caminho de conversão e verdade, pois a verdadeira oração nos abre à verdade e deve brotar da verdade.

A oração que Jesus nos ensinou nos põe na presença do Pai e deve gerar confiança em quem reza.

Quem reza precisa pedir ao Senhor que o ensine a orar, pedindo a graça e a luz para conseguir penetrar os segredos da oração, a fim de que consiga levar uma vida cristã autêntica e verda-

deira. “Todas as coisas têm por fim a oração” (São Francisco de Sales).

A escola de oração se diz de aprendizado; ou seja, para rezar, é preciso aprender. Todos os dias, precisamos aprender uma nova lição da oração; não é algo acabado. Nessa escola, Jesus é o mestre que nos ensina a rezar.<sup>37</sup> Nele temos uma oração livre, verdadeira e autêntica. Ele sempre será o modelo e mestre.

Precisamos entrar na escola de Jesus, que é uma escola de oração. Jesus sempre teve um diálogo íntimo e constante com o Pai; a oração gera em nós esse diálogo íntimo e comunhão profunda.

Nessa escola de oração, não podemos esquecer que o homem precisa tomar consciência de si mesmo e de Deus. Quem reza precisa ser dependente de Deus, precisa entender quem é Deus e quem é o homem, além de saber qual o lugar de Deus na oração e o lugar de quem reza.

---

<sup>37</sup> Cf. *Compêndio* 541-547.

Nesse sentido, podemos destacar três grandes personagens bíblicos que nos ajudam a entender o verdadeiro sentido da oração, de se colocar diante de Deus nessa escola de oração. Queremos olhar para a oração de Tobias,<sup>38</sup> Judite<sup>39</sup> e Ester<sup>40</sup> como um modelo a ser seguido.

Eles confiaram na intervenção de Deus, mesmo tendo uma angústia ou aflição que os invadiam; eles não se desesperaram, mas rezaram e se colocaram na presença de Deus. O primeiro ponto é se colocar na presença de Deus, reconhecer quem é Deus, os seus feitos, a sua ação na História, e como o Senhor se manifestou. Trata-se de reconhecer a identidade de Deus:

O Senhor, Deus misericordioso e clemente,  
paciente, rico em bondade e fiel, que conserva a

---

<sup>38</sup> Cf. Tb 3,1-6.

<sup>39</sup> Cf. Jt 9,1-14.

<sup>40</sup> Cf. Est 4,17mss.

misericórdia por mil gerações e perdoa culpas, rebeldias e pecados, mas não deixa nada impune...<sup>41</sup>

Em seguida, eles se reconheceram como pecadores, como infiéis e dependentes de Deus. Olharam para sua condição de fraqueza, seus pecados e até onde haviam chegado por não observarem os mandamentos.

E, para concluir, na oração eles pediam a intervenção poderosa de Deus diante da situação: “[...] ouve a minha súplica [...]”,<sup>42</sup> “agora, vem em auxílio a esta órfã [...] e a nós, livra-nos das mãos dos nossos inimigos; converte o nosso luto em alegria e as nossas dores em salvação”.<sup>43</sup>

E rezamos por quê? Porque nos interrogamos sobre nossa existência; porque queremos respostas; porque nos sentimos solitários e abandonados.

---

<sup>41</sup> Cf. Ex 34,6-7.

<sup>42</sup> Cf. Jd 9,12.

<sup>43</sup> Cf. Est 4,17mm e 17hh.

Porque nos sentimos encurralados pelo dilema entre bem e mal, pelo sofrimento e desespero, e isso nos impulsiona a buscar a Deus como solução definitiva, concreta; rezamos a fim de obter força interior para vencermos. Rezamos porque queremos ser íntimos e amigos de Deus. Rezamos porque queremos ter acesso à vida de Deus. O socorro sempre virá via oração.

Rezar nunca será fácil; requer um mover do homem em direção ao sobrenatural e, além de tudo, é um dom de Deus. Precisamos ter posição de gratuidade e gratidão, de dependência e humildade.

Na oração, o homem tem a possibilidade de abrir o coração de Deus. O dom da oração nos leva à conversão. Na oração, o Senhor nos revela quem somos e o que precisamos ser. Deus sempre dá o primeiro passo em direção ao homem em oração, porque Ele o ama.<sup>44</sup>

O homem não deve orar por orar, mas querendo ser ouvido. Não para ouvir a si mesmo, mas

---

<sup>44</sup> Cf. CIC 2567.

para que Deus lhe responda. Não para querer a resposta que brota do seu coração, e sim a resposta de Deus para a situação. A melhor resposta da oração é aquela que Deus dá.

A melhor oração é aquela em que o homem esquece de si mesmo e foca em Deus, mesmo que seu coração queira muitas respostas. Deus sempre será o começo, o meio e o fim de toda oração.

O Senhor nos faz a recomendação de orar sempre.<sup>45</sup> Isso significa que precisamos viver em estado de oração como Ele. Com isso, a nossa vida deve ser toda permeada pela oração, em sintonia com Deus. Que façamos da nossa vida uma oração: ações, gestos, palavras etc. Façamos tudo em Deus, com Deus e para Deus.

Jesus não perdia tempo; para o bom rendimento de sua missão e vida, Ele aproveitava todas as oportunidades para estar em oração.

---

<sup>45</sup> Cf. Lc 18,1.

## Oremos

*Senhor, ensina-me a rezar. Assim como Teus discípulos Te pediram que os ensinasse a rezar, eu me atrevo a pedir também.*

*Quero entrar em Tua escola de oração, aprender a inclinar meu ouvido para Te escutar, colocar-me aos Teus pés para reconhecer a minha pequenez e a Tua grandeza.*

*Tenho necessidade de ter uma relação íntima Contigo, Senhor. Abre meu coração para entender isso.*

*Ensina-me os segredos da oração, para que eu possa levar uma vida em Tua graça, autêntica e verdadeira.*

*Coloco-me inteiramente dependente de Ti. Confio em Tua intervenção em minha vida. Amém.*

## No combate da oração: o intercessor

*“É preciso rezar muito mais pelos outros do que para si: ‘é melhor dar do que receber’.” (Charles de Foucauld)*

**I**NTERCESSÃO É A RELAÇÃO de Deus com o homem. É Deus quem se determina a se comunicar com o homem, e ele deve responder através da oração. Na intercessão, o homem solicita a intervenção de Deus, que o atende com justiça.

Na intercessão, precisamos pedir ao Pai em nome de Jesus. Este é o modelo de intercessão que Jesus nos ensina.<sup>46</sup> Todos nós somos e precisamos ser

---

<sup>46</sup> Cf. Jo 16,23-24.

intercessores. Os intercessores não são apenas aquelas pessoas que ficam na capela rezando nos encontros.

O que é interceder? É se colocar na brecha. Moisés, por exemplo, se colocou na brecha para interceder pelo seu povo, entre a situação e Deus. Isso quer dizer que Moisés estava no meio.<sup>47</sup> O que é a brecha? É a situação em si que precisa da intervenção de Deus.

Uma mãe pode se colocar na brecha para interceder pelo seu filho que está longe de Deus. Ela se coloca no meio, entre o filho e Jesus.

Mas, para ser intercessor, é preciso acreditar no sobrenatural. Ninguém intercede apenas de maneira racional. O povo tem perdido o sentido do sobrenatural. Quem caminha com Jesus Cristo, não precisa temer o mal. O intercessor precisa ser íntimo de Deus.

O verdadeiro intercessor acredita na graça de Deus. O intercessor é o canal da graça de Deus até a realidade que precisa ser alcançada.

---

<sup>47</sup> Cf. Ex 17,8-13.

Às vezes a gente pede mal, reza errado. Precisamos rezar e pedir no nome de Jesus. Em primeiro lugar está Jesus, não a situação a ser pedida. “No nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra ou nos infernos.”<sup>48</sup> Está tudo submetido ao nome de Jesus Cristo.

É errado colocar primeiro a situação e depois Jesus. Primeiro vem Jesus, depois a situação. Isso é se colocar na brecha.

Jesus não quer saber primeiro do que a pessoa está precisando. Primeiro, Ele acolhe a pessoa; em seguida, olha para ela. Para ter fé, é preciso ter Deus no coração.

Interceder não é ficar “enchendo o ouvido” de Jesus. O intercessor pede, mas, acima de tudo, ele acredita na ação de Deus no processo. É no processo que Deus cura. É preciso se deixar conduzir por Ele.

Além de tudo, o intercessor precisa se sacrificar. Às vezes, ele vai precisar sangrar para que a

---

<sup>48</sup> Cf. Fl 2,10.

graça aconteça. Os braços do intercessor devem estar sempre no alto. É preciso esforço e dedicação. Sem sacrifício não existe santidade, não há intercessão. Precisamos nos sacrificar para ver a vitória de Deus.

Uma virtude importante do intercessor é não desanimar. É colocar-se na brecha, e não ser brecha. Quando ele se coloca na brecha, torna-se canal da ação de Deus. O intercessor não pode levar para o Senhor somente aquilo que vive, mas está levando situações, pessoas. Ele precisa ser o primeiro a contribuir para o poder de Deus se manifestar. Deve buscar estar em comunhão, sem pecado.

A maior brecha que um intercessor pode se tornar é aquela que surge quando ele se permite viver em pecado, quando perde a consciência de que é frágil, vulnerável e pecador. Assim, ele esquece que é um vaso de barro,<sup>49</sup> e que somente

---

<sup>49</sup> Cf. 2Cor 4,7.

Deus tem a força e o poder de curar e salvar; em suma, a potência é Deus.

Intercessão é um serviço. O serviço de intercessão é a maior caridade que uma pessoa pode fazer pela outra. O intercessor nunca está só; ele está sempre com Deus. Ele deve entrar em campo sempre com Deus, nunca sem Ele.

O intercessor é uma pessoa que tem mérito como de um pregador. O pregador depende da sua pregação e da graça de Deus, e o intercessor depende da ação de Deus e de sua intimidade. Requer-se abertura total à graça de Deus, e os frutos da intercessão podem ser vistos no presente ou somente no céu. A intercessão não tem fronteiras nem temporariedade.

Assim como a Virgem Maria, o intercessor vive no silêncio e, assim como a Mãe, o intercessor submete tudo a Jesus. Por isso ele não teme. O intercessor precisa ser animado e perseverante. Ele precisa viver uma vida de abandono: abandonar-se

em Deus e abandonar a vida velha. O primeiro a transmitir Deus precisa ser o intercessor.

O intercessor não apresenta desculpas para o pecado do seu povo, não enumera méritos presumíveis, nem do povo nem seus, mas apela para a gratuidade de Deus: um Deus livre, totalmente amor, que não cessa de procurar quem se afastou, que permanece sempre fiel a Si mesmo e oferece ao pecador a possibilidade de voltar para Ele e de se tornar, mediante o perdão, justo e capaz de fidelidade.<sup>50</sup>

O intercessor, em primeiro lugar, tem o conhecimento de Deus. Ele quer conhecer a Deus e sua misericórdia sempre mais.

A Bíblia nos ajuda a entender melhor o que é intercessão, apresentando-nos algumas figuras como Abraão, Moisés, Elias e outros. Vejamos alguns deles.

Abraão é um grande modelo e exemplo de intercessor. Ele não se deixou vencer pela maldade

---

<sup>50</sup> Bento XVI, Audiência geral, 1º de junho de 2011.

do povo de Sodoma e Gomorra,<sup>51</sup> mas acreditou na salvação e conversão das cidades.

O intercessor é escolhido por Deus para fazer chegar até as realidades a bênção divina. Quem intercede precisa ser íntimo de Deus como Abraão, aquele que escuta o coração de Deus, que conhece de fato a realidade pela qual está intercedendo e o que Deus nela quer realizar.<sup>52</sup> O intercessor sempre deve fazer a opção e acreditar na salvação.

Quem assume o papel de interceder deve se colocar entre Deus e a situação. “Vais realmente exterminar o justo com o ímpio?” – Abraão faz essa pergunta a Deus, colocando-se entre Ele e as cidades. Ele buscava de Deus a justiça e a misericórdia. Por ser amigo de Deus, soube se colocar na brecha. Ele soube bater à porta do coração de Deus.

A oração do intercessor deve expressar a certeza e a esperança de que Deus é misericordioso.

---

<sup>51</sup> Cf. Gn 18,16-33.

<sup>52</sup> Cf. Gn 18,20-23.

Ele nunca deve expressar o desejo de destruição, mas sempre de perdão e salvação.

Se for necessário, é preciso que o intercessor “lute contra Deus”,<sup>53</sup> como fez Jacó. Trata-se da luta noturna para encontrar o Senhor e conquistar a graça da bênção. Deve-se deixar o Senhor somente quando se perceber a manifestação do Seu poder. Que não se desista sem antes ver a ação de Deus, mesmo que o Senhor seja mais forte e vença. É preciso perceber a vitória de Deus.

Para quem exerce esse serviço de intercessão, é necessário manter-se em relação de intimidade, confiança e proximidade com Deus. Além disso, é preciso “entrar” para a luta juntamente com Deus.

Outro exemplo de intercessor é Moisés – talvez o maior intercessor bíblico. Foi um grande homem de Deus, amigo e pessoa de oração. Sem dúvida, trata-se de um grande mediador entre Deus e o povo.<sup>54</sup>

---

<sup>53</sup> Cf Gn 32,24-30.

<sup>54</sup> Cf Ex 32,7-14.

Quem é intercessor deve olhar para Moisés, deve ser como ele; ter a função de porta-voz de Deus. Deve conduzir o povo a Deus. Em primeiro lugar, deve ser obediente e ter plena confiança em Deus. Deve também amar a Deus e as pessoas. O combustível da intercessão é o amor – amar a Deus em primeiro lugar, e amar o próximo.

Outra figura bíblica que se destaca na intercessão é Elias. O profeta participou da experiência de Deus com o coração ardente de desejo de ser totalmente íntimo Dele. Ele tinha intimidade com Deus: “Estou ardente de zelo pelo Senhor, Deus dos exércitos”.<sup>55</sup> O intercessor precisa arder de zelo por Deus; seu coração precisa ser como fogo. Que nos aproximemos da vida de Elias com forte desejo de viver a profundidade que ele viveu.

Elias, no monte Horeb, teve que deixar passar as agitações e as teofanias<sup>56</sup> para descobrir a pre-

---

<sup>55</sup> Cf 1Rs 19,14.

<sup>56</sup> Cf 1Rs 19,11-12.

sença espiritual de Deus na intimidade e doçura. Ele estava diante de Deus para servi-Lo. De Elias pode-se dizer: “Este é o amigo de seus irmãos, aquele que muito ora pelo povo e pela cidade santa”.<sup>57</sup> Essa passagem deve ser assumida por todos aqueles que assumem a missão e vocação de intercessor.

O intercessor, como Elias, muitas vezes deve passar pelo deserto, pela solidão, pelo despojamento, pelo tédio e fracasso. Elias era um homem sujeito às mesmas misérias pelas quais passamos.<sup>58</sup> Porém, no longo e doloroso caminho, é necessário buscar a experiência da intimidade com Deus. Pode-se, então, na oração saborear efetivamente e afetivamente a presença do Deus amor.

---

<sup>57</sup> Cf 2Mac 15,14.

<sup>58</sup> Cf Tg 5,17.

## Oremos

*Jesus, o Senhor foi constituído pelo Pai como único intercessor entre Deus e os homens; porém, pela força de Tua palavra, eu agora me coloco na “brecha”, como intercessor diante das situações e pessoas pelas quais peço agora (diga as situações e o nome das pessoas), clamando a Tua intervenção poderosa.*

*Senhor, eu sou fraco e pecador, mas vem em meu socorro. Eu agora me humilho em Tua presença, suplicando um milagre em favor dessas pessoas e situações que Te apresento neste momento.*

*Eu confio e espero em Ti, Senhor. Amém.*



## O combate espiritual

*“Pela oração se obtêm todos os bens e a libertação de todos os males.” (São Boaventura)*

**A**NTES DE COMEÇARMOS A traçar um itinerário sobre os males que precisamos combater na vida espiritual, devemos entender o sentido da tentação, por ser o princípio do combate. Vença a tentação, e você não sucumbirá aos males espirituais.

A palavra tentar significa pôr a prova para que se reconheça a força e qualidades de uma pessoa. Existe a tentação que não leva o pecado que é para fortalecer as virtudes de uma pessoa e outra que leva ao pecado, à ruína, à queda.

Toda tentação, para chegar ao ato consumado, requer um processo de três dimensões: 1) sugestão (que incita a realização); 2) prazer (satisfação); 3) consentimento.

Como diz São Tiago,<sup>59</sup> somos tentados pela nossa própria concupiscência. Por isso, se requer diante da tentação uma atitude de vigilância e de oração<sup>60</sup> para enfrentar as investidas que vêm do nosso próprio eu, do mundo e do demônio.

A tentação é uma grande oportunidade para o autoconhecimento, pois nos permite conhecer as limitações e os pontos fracos do nosso relacionamento com Deus e com os outros. Somos geralmente tentados naquilo que são nossas brechas. Nesse sentido, a Palavra nos chama a atenção: “Meu filho, se entrares para o serviço de Deus, prepara a tua alma para a provação”.<sup>61</sup>

---

<sup>59</sup> Cf. Tg 1,14.

<sup>60</sup> Cf. Mt 26,41.

<sup>61</sup> Cf. Eclo 2,1.

Não podemos nos desesperar diante da tentação ou provação, mas devemos ficar firmes e constantes, crendo que tudo ocorre segundo a Providência de Deus. Por isso, é preciso suportar as tentações sem perturbações e com ação de graças. Deus está conosco diante da tentação; precisamos contar com Sua presença e graça. É Ele quem nos garante:

Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados acima das vossas forças, mas, com a tentação, vos dará os meios de sair dela e a força para a suportar.<sup>62</sup>

É necessário suportar a tentação com paciência e humildade.

Com esse entendimento sobre tentação, vamos partir para a compreensão de alguns males que podem assolar aqueles que querem ter uma profunda vida de oração e intimidade com Deus.

---

<sup>62</sup> Cf. 1Cor 10,13.

O demônio quer, de todas as maneiras, nos tirar da presença de Deus e de sua amizade. Por isso, como combatentes na oração, queremos estar vigilantes para enfrentar todas as adversidades em profunda oração. E, assim, queremos rezar com Santo Efrén, o Sírio,<sup>63</sup> e entender quais são esses males contra os quais precisamos estar revestidos da armadura de Deus, com o capacete da salvação e a espada do Espírito.<sup>64</sup>

*Senhor e Mestre de minha vida,  
afasta de mim o espírito de preguiça,  
de abatimento, de domínio, de loquacidade,  
e concede a mim, teu servo, um espírito de  
integridade,  
de humildade, de paciência e de amor.  
Sim, Senhor e Rei,  
concede ver meus pecados e não julgar  
meus irmãos.*

---

<sup>63</sup> *A Oração da Quaresma*, de Santo Efrén, o Sírio.

<sup>64</sup> Cf. Ef 6,10-17.

Esta oração nos convida a olharmos a nossa vida espiritual, a nossa caminhada com Deus. Ela deve nos incitar a tentar subir nos degraus da espiritualidade. A oração nos ajuda a enfrentar grandes inimigos espirituais que assolam aqueles que querem ter uma vida firme de oração e as armas necessárias para o combate.

Em primeiro lugar, queremos olhar para este perigo espiritual que é a *preguiça*. A preguiça nos faz pesados, nos asfixia para não respirarmos os ares da oração e se apresenta anexada aos pecados da sensualidade. Ela obscurece a mente da pessoa, impedindo que tenha plena clareza e disposição para o serviço a Deus e a vida de oração, podendo levar ao desespero e à morte espiritual.

Esse vício ou mal espiritual enfraquece a vontade e a atenção, abrindo as portas, assim, para muitos outros males e pecados. Entre essas portas podemos destacar os pensamentos impuros, ações indevidas e fantasias que levam ao pecado mortal. A função da preguiça é levar ao torpor, à tibieza que mina a von-

tade de buscar as coisas de Deus. Ela nos faz perder a serenidade e dignidade de filhos de Deus, gerando para si muitos filhos, tais como loquacidade (hábito de falar muito), aborrecimento, irritação, tristeza, escárnio, ironia, inércia, desânimo, desgosto, tédio, desolação, insatisfação, negligência, torpor, tibieza, ociosidade, desleixo, lentidão, moleza.

A preguiça é considerada uma doença da vontade, pois carrega uma tendência à ociosidade<sup>65</sup> ou à negligência na ação e na oração. Ela torna a vida espiritual estéril, como dizem as Escrituras a respeito do preguiçoso:

Passsei pelo campo do preguiçoso e pela vinha do insensato: e o que vi foram as urtigas enchendo tudo, os espinhos cobrindo o terreno e o muro de pedra destruído. Diante disso, considerei no coração, vi e aprendi a instrução: dormir um pouco, outro tanto cochilar, só um pouquinho cruzar as mãos

---

<sup>65</sup> Cf. Eclo 33,29.

para descansar, e a miséria virá sobre ti como que correndo e a mendicância, como um assaltante.<sup>66</sup>

Quanto mais uma pessoa se afunda na lama da preguiça, mais enferma se torna, chegando até à gravidade do desespero. Sendo a preguiça uma filha do demônio, precisa ser combatida com rapidez.

Outro mal que acompanha a preguiça e está totalmente ligado a ela é a curiosidade, que também é amiga da avareza. Querendo se justificar, o curioso procura se ocupar com coisas fáceis e rápidas, não vencendo a preguiça, mas facilitando-a. A preguiça mata em nós a consciência de Deus.

Assim, o curioso que é preguiçoso procura enganosamente ocupar-se com as coisas dos outros, dando plena atenção a elas. São Cassiano diz que da preguiça nasce a curiosidade.

A curiosidade nasce da concupiscência dos olhos, isto é, o desejo imoderado de ver, ouvir e

---

<sup>66</sup> Cf. Pr 24,30-31.

conhecer, levando a pessoa ao frívolo conhecimento das coisas para tirar proveito. A preguiça e a curiosidade podem nos levar à morte espiritual. A curiosidade mata em nós a consciência das coisas e pessoas.

Em segundo lugar, nesse combate espiritual, queremos olhar de perto para este mal que nos arrasta que é a *avareza*. A avareza é uma desordem aos bens materiais, ou seja, amor desordenado às coisas temporais. Ela é a raiz de vários males, como preocupação, aflição, tristeza, tormento, desânimo, desespero, dependência da riqueza, imprudência e impaciência. O avarento se torna uma pessoa perigosa, mesquinha, que desconfia de Deus e pratica a mentira e a calúnia.

O avaro anda sempre preocupado, como se estivesse preso a correntes. Ele se deixa atormentar e afundar na aflição por causa dos bens materiais. Seu coração<sup>67</sup> fica preso ao objeto de desejo; a riqueza o possui. Quando essa riqueza (o objeto

---

<sup>67</sup> Cf. Mt 6,21.

do seu amor) vai como se esvaindo ou se perdendo, ele é tomado de uma profunda tristeza. Seu desejo por riqueza jamais se sacia.

A avareza destrói o relacionamento com o próximo, fazendo dele uma escada para a subida do avaro. Mata-se, assim, a consciência do próximo. Quem se deixa dominar pelo espírito de avareza remove Deus do centro de sua vida e coloca o “eu” no lugar. As coisas passam a ser a medida da minha vida e dos meus desejos. Nesse sentido, a partir do olhar do avarento, a riqueza é uma idolatria.

O avarento vive uma deficiência nas virtudes da justiça e da caridade. É conduzido para uma vida de imortificação e se a pega aos pecados da sensualidade – toda espécie de prazeres mundanos.

Vence-se a avareza se deixando ser conduzido por Deus, pela sua divina providência; além de desapegar o coração dos bens terrenos e colocá-lo nos bens eternos.<sup>68</sup>

---

<sup>68</sup> Cf. Mt 6,20.

Associada à avareza está a tagarelice, que leva à morte espiritual do próximo quando o avarento usa das pessoas como meio para obtenção de bens, não importando o meio a ser usado, mesmo que seja a palavra.<sup>69</sup> A tagarelice mata em nós a consciência de nós mesmos, e acabamos destruindo em nosso íntimo a Palavra de Deus. Existem pessoas que usam do escândalo, da calúnia e da falsa acusação como recursos para se sobressair diante do próximo, mas o Pai nos pedirá contas por aquilo que falamos contra nossos irmãos.

Em terceiro lugar, temos a *gula*, que é uma desordem dos prazeres da comida e bebida. Ela gera um amor egoísta, e a própria satisfação fica acima da vontade. Quem não é capaz de dominar o estômago, não será capaz de dominar as paixões e não conseguirá domar os instintos.

A gula é a origem das paixões desordenadas, que buscam o prazer em si mesmo. Ela enfraquece

---

<sup>69</sup> Cf. Tg 3,2-12.

a vontade, escraviza o corpo, entorpece a vida intelectual e moral.

A gula gera outros pecados que estão submetidos a ela, tais como a avidez, a incontinência em várias áreas do corpo, a intemperança, a imortificação.

O remédio para vencer a gula é a busca da moderação e da sobriedade, além da prática do jejum.

A *luxúria* se apresenta como o quarto mal a ser vencido neste combate espiritual. Ela é o prazer desordenado da sexualidade; uma negação do mandamento de guardar a castidade nas palavras, obras, pensamentos e desejos. Trata-se do desejo egoísta do prazer sensual e carnal.

Assim, como os outros males espirituais, a luxúria gera outros pecados, tais como apego aos prazeres carnis, corrupção, lascívia e sensualidade.

O caminho para vencer esse mal é a castidade, a continência.

No conhecimento do combate espiritual, destacamos a *ira* como quinto mal a ser vencido. Ela é considerada uma paixão, um senso de destruição violenta, que constitui uma reação física ou moral. A pessoa irada perde o juízo e, muitas vezes, a reação se torna brutal, como se a mente se tornasse nublada. O coração do irado está em conflito. A ira é um mal terrível, que envenena o coração de quem a sente e, assim, gera também alguns pecados ou males associados, tais como cólera, remorso, rancor, ódio e ressentimento.

O caminho para vencer a ira é um estado de serenidade. É preciso pedir ao Senhor a graça da mansidão de coração,<sup>70</sup> uma alma pacífica e não esquecer que somos templo do Espírito Santo.

O sexto mal espiritual ou doença que queremos destacar é o *orgulho* ou *soberba*. Podemos definir orgulho como um desvio daquilo que são dons e qualidades dados por Deus. Há uma super-

---

<sup>70</sup> Cf. Mt 11,29.

valorização de si mesmo, estima exagerada, amor desordenado de si mesmo, com estima explícita ou implícita. A pessoa torna-se o princípio e o fim de todas as coisas e ações realizadas por ela, caindo no pecado da idolatria.

O orgulhoso ou soberbo tenta se igualar a Deus, tornando-se autossuficiente, senhor de si. Ele se esquece que os dons que atribui a si mesmo vêm todos de Deus.

Alguns males ligados ao orgulho são a vanglória, a presunção (querer fazer as coisas além das capacidades e forças), a vaidade, a ambição, a jactância (falar de si), a ostentação, a hipocrisia, a arrogância, a autossuficiência.

Quem é orgulhoso procura reconhecimento, fazendo questão de receber elogios diante das coisas realizadas.

Quero destacar a *vanglória* como filha do orgulho. Trata-se do amor desordenado de si mesmo, daquilo que a pessoa faz. É um obstáculo para o reconhecimento da ação de Deus. O vanglorioso

quer sempre estar acima de todos e sempre como destaque; ele se esquece de Deus.

O meio para se livrar do orgulho é o caminho da humildade e a total dependência de Deus.

O sétimo mal a ser combatido é a *inveja*. Ela é a tristeza gerada em ver o bem do próximo,<sup>71</sup> é um desejo interior de ver o outro em má situação. É o pecado que destrói a caridade para com o próximo.

A inveja também é cercada de muitos filhos, tais como ódio, calúnia, divisões, ausência de paz no próprio invejoso, tristeza, ciúme.

A *tristeza* é a filha predileta da inveja e do Diabo.<sup>72</sup> Ela priva o homem dos bens espirituais, e geralmente é filha da ira e da inveja. A tristeza excessiva e prolongada mata a alma e fere o corpo, deixando a pessoa prisioneira.

---

<sup>71</sup> Cf. Gn 4,4-5.

<sup>72</sup> Cf. Ecl 38,18.

Quem está ferido pela tristeza fica vulnerável às paixões desordenadas, não tem paz interior e fica exposto a todos os ataques espirituais.

O remédio para combater a inveja é a caridade para com o próximo e o reconhecimento daquilo que ele é e faz.

A *tibieza*, grande arma do demônio, precisa ser combatida com todo empenho, pois gradativamente vai tirando o fervor da oração e da busca das coisas espirituais, até levar ao relaxamento e mornidão espirituais. Ela enfraquece a vontade, gera torpor e, por fim, promove um afrouxamento no seguimento ao Senhor. O indivíduo fica prestes a perder as forças na luta contra os pecados veniais e mortais, podendo, assim, cair na cegueira espiritual e da consciência. Para se combater a tibieza, é necessário se confessar e adotar a prática fervorosa de exercícios espirituais.

O *escrúpulo* vem do latim *scrupulos* e significa “pedrinha”. Grande mal espiritual, é preciso

combatê-lo, pois causa inquietação excessiva na consciência diante de coisas fúteis e sem motivos.

Esse mal espiritual pode causar doença física ou moral. A doença física se manifesta por uma espécie de depressão, podendo levar até a certos transtornos psicológicos, como pensamentos obsessivos de que cometeu algum pecado grave. E a doença moral gera na pessoa um espírito meticuloso e obstinado, que vê pecado onde não existe.

Todo escrupuloso é movido por um espírito egoísta, que o faz buscar ansiosamente uma falsa segurança de estar o tempo todo na graça, tento receios fúteis de pecar em qualquer situação.

As almas escrupulosas podem sofrer de desequilíbrios nervosos, temores e angústias, podendo chegar até à obsessão. Elas andam sem rumo ou direção, e perdem o senso de discernimento dos espíritos.

O remédio para combater o escrúpulo é a obediência ao diretor espiritual.

O *desânimo* está ligado à preguiça, mas vamos tratá-lo individualmente, por ser um grande perigo para a vida espiritual e que requer um combate rigoroso. É uma grande tentação que o demônio apresenta àqueles que querem traçar um caminho sincero de oração e intimidade com Deus.

Esse perigo espiritual ataca diretamente o homem, tirando suas energias e ameaçando a vontade e todas as virtudes possíveis. É muito sutil e, muitas vezes, confunde-se com a preguiça; porém, o desânimo faz com que nos sintamos incapazes de realizar algo e nos entreguemos às paixões desordenadas. Ele afeta o relacionamento do fiel com o Pai, levando-o a perder a esperança e a confiança em Deus até que, por fim, o orante abandona todas as práticas espirituais e a vida de piedade.

## Oremos

*Senhor Jesus, neste momento coloco-me em combate espiritual contra todo mal que se levanta e quer se levantar contra mim. Por isso, invoco a Tua presença, força e poder; peço também a intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria e de São Miguel Arcanjo, para que o demônio e seus anjos sejam postos debaixo dos pés do soberano Deus e Senhor Jesus Cristo.*

*Peço que envolvas no Teu Precioso Sangue a minha família e a minha casa.*

*Pelo poder da Santa Cruz, eu (diga seu nome), renuncio a todo espírito de preguiça, torpor, tibieza, loquacidade (hábito de falar muito), aborrecimento, irritação, tristeza, escárnio, ironia, inércia, desânimo, desgosto, tédio, desolação, insatisfação, negligência, torpor, tibieza, ociosidade, desleixo, lentidão e moleza.*

*Renuncio a todo espírito de avareza, preocupação, aflição, tristeza, tormento, desânimo, desespero,*

*dependência da riqueza, imprudência, impaciência, mesquinhez, desconfiança de Deus, mentira e calúnia.*

*Renuncio a todo espírito de gula, avidez, incontinência em várias áreas do corpo, intemperança, imortificação.*

*Renuncio a todo espírito de luxúria, apego aos prazeres carnavais, corrupção, lascívia, sensualidade.*

*Renuncio a todo espírito de ira, cólera, remorso, rancor, ódio, ressentimento.*

*Renuncio a todo espírito de orgulho ou soberba, vanglória, presunção, vaidade, ambição, jactância, ostentação, hipocrisia, arrogância, autossuficiência.*

*Renuncio a todo espírito de inveja, ódio, calúnia, divisões, ausência de paz, tristeza, ciúme.*

*E, por fim, peço que o Espírito Santo venha preencher a minha vida com a sua presença e graça.*

*Eu pertenço a Jesus, Ele é meu Deus e Senhor. Amém.*



## Referências

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. São Paulo: Paulus, 1984.

BÍBLIA SAGRADA, tradução da CNBB. 4ª Ed. Editoras: CNBB e Canção Nova, 2006.

CATALAMESSA, Raniero. *O canto do Espírito: meditações sobre o Veni Creator*. 4ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Petrópolis: Vozes, 1993.

CENCINI, Amadeo. *Quando Deus chama*. São Paulo: Paulinas, 1999.

COMPÊNDIO DO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 2005.

DESERTO, Padres. *A experiência de Deus*. Disponível em: <<http://www.padresdeserto.net/exper.htm>>. Acesso em: 29 jun. 2012.

ECCLESIA. *Espiritualidade*. Disponível em: <[https://www.ecclesia.com.br/biblioteca/espiritualidade/a\\_oracao\\_de\\_santo\\_efren.html](https://www.ecclesia.com.br/biblioteca/espiritualidade/a_oracao_de_santo_efren.html)>. Acesso em: 16 jun. de 2017.

HUMMES, Cláudio. *Discípulos e missionários de Jesus Cristo: ser cristão no mundo atual*. São Paulo: Paulus, 2006.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ.  
*Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo:  
Paulinas, 2011.

KÜRZINGER, Josef. *Atos dos Apóstolos*. Petrópolis:  
Vozes, 1971.

LAFRANCE, Jean. *Reza ao Pai no seu íntimo*.  
Braga: Editorial A. O, 1998.

RATZINGER, Joseph (Bento XVI). *Jesus de Na-  
zaré*. São Paulo: Planeta, 2007.

SANTA SÉ. *Audiências papais*. Disponível em:  
<<http://w2.vatican.va/content/vatican/pt.html>>.  
Acesso em: 16 jun. 2017.

TANQUEREY, Adolph. *A vida espiritual explicada  
e comentada*. Niterói: Permanência, 2007.



# seja um sócio evangelizador!



## CANÇÃO NOVA

A Canção Nova é uma comunidade carismática católica, fundada por **padre Jonas Abib** e reconhecida pelo **Pontifício Conselho para os Leigos** como Associação Internacional Privada de Fiéis, e tem sua sede na cidade de Cachoeira Paulista-SP, Diocese de Lorena, São Paulo-Brasil.

O fundamento da Comunidade Canção Nova é o Evangelho: viver e comunicá-lo de maneira integral, na eficácia do Espírito Santo, enquanto esperam e apressam a vinda gloriosa do Senhor (*cf. 2Pd 3,12*).

## CLUBE DA EVANGELIZAÇÃO

Após o início da Rádio Canção Nova, foi constituído o Clube do Ouvinte, que tinha o objetivo de manter a rádio no ar através de doações, sem anúncios comerciais. Hoje, somos um Sistema de Comunicação, com TV, rádio, internet, mobile, revista e também uma grande estrutura de eventos que, assim como os demais meios, nos permite comunicar a Palavra de Deus a cada vez mais pessoas.

## SEJA UM SÓCIO DA CANÇÃO NOVA

Ser um sócio evangelizador é contribuir para que a missão de levar a Palavra de Deus a todos aconteça.

Doando mensalmente, é possível manter todo o Sistema Canção Nova de Comunicação, além das obras da Rede de Desenvolvimento Social Canção Nova, fazendo com que cada vez mais pessoas possam ter um encontro pessoal com Cristo.

Faça parte dessa grande família, seja um Sócio Evangelizador, com um simples gesto, muitas vidas podem ser transformadas!

Cadastre-se como um Sócio utilizando a ficha cadastral do verso desta página, pelo site [clube.cancaonova.com](http://clube.cancaonova.com), pelo email: [clube@cancaonova.com](mailto:clube@cancaonova.com) ou pelo telefone (12) 3186-2600 e nos ajude na transformação de vidas através da fé!



# SER UM EVANGELIZADOR É ACEITAR ESTE DESAFIO.

Cadastre-se para tornar-se um Sócio Evangelizador. Assim você ajuda a Canção Nova a continuar evangelizando e transformando vidas. Preencha esta ficha, assinie e entregue em uma das Frentes de Missão, no Atendimento da sede da Canção Nova ou envie pelos correios.

Mais informações, **clube@cancaonova.com** ou ligue **(12) 3186-2600**.

Endereço para envio da ficha: Canção Nova - Clube da Evangelização  
Rua João Paulo II, s/n, Alto da Bela Vista - Cachoeira Paulista/SP - CEP 12.630-900

CPF: \_\_\_\_\_ Sexo:  F  M  
Nome: \_\_\_\_\_ Nasc.: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
End.: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_  
Complemento: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_  
E-mail: \_\_\_\_\_ Aceita receber informações?:  SIM  NÃO  
Tel.: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_ Operadora de celular: \_\_\_\_\_  
Profissão: \_\_\_\_\_ Religião: \_\_\_\_\_ Est. civil: \_\_\_\_\_

## Tipo de Contribuição:

Débito Automático (Valor mínimo sugerido de R\$ 15,00)

Boleto Bancário (Valor mínimo sugerido de R\$ 10,00)

## PARA CONTRIBUIÇÃO POR DÉBITO AUTOMÁTICO, PREENCHA OS CAMPOS ABAIXO:

TIPO DE CONTA:  Corrente  Poupança

BANCO:  Banco do Brasil  Bradesco  Caixa Econômica Federal  Banco Santander  Itaú  Sicredi  BRB

Agência: \_\_\_\_\_ Tipo de operação: \_\_\_\_\_ Conta-Corrente: \_\_\_\_\_

Dia para débito ocorrer: \_\_\_\_\_ Valor da doação mensal R\$: \_\_\_\_\_  
(Valor da contribuição em moeda por extenso, mínimo 15,00.)

## AUTORIZAÇÃO PARA DÉBITO AUTOMÁTICO

Autorização de:  Inclusão  Alteração  Cancelamento

## DADOS DO TITULAR DA CONTA

Titular da conta: \_\_\_\_\_ CPF ou CNPJ: \_\_\_\_\_

### CONDIÇÕES:

Através da presente, autorizo o débito automático mensal em minha conta-corrente ou poupança, em favor da Fundação João Paulo II, CNPJ: 50.016.039/0001-75 no valor e na data especificada. A presente autorização vigorará por prazo indeterminado, podendo ser alterada ou cancelada a qualquer momento.

Para qualquer alteração de informações pessoais e/ou bancárias ou cancelamento, preencher o formulário com a opção correspondente, assinar e encaminhar diretamente à Fundação João Paulo II, via fax, e-mail ou Correios. O cancelamento da autorização somente terá efeito a partir do requerimento/pedido pertinente. Comprometo-me, desde já, a manter saldo suficiente para o referido débito, ficando a Fundação João Paulo II isenta de qualquer responsabilidade decorrente da insuficiência de saldo na data do vencimento aprezada.



\_\_\_\_\_  
Titular da conta